

Gerência de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVE/ SUVISA/ SES-GO)

Monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás da semana epidemiológica 01 a 44 de 2023

SUMÁRIO

Dengue.....	2
Chikungunya.....	10
Doença Aguda pelo Zika Vírus	12
Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus	14

As arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* são um dos principais problemas de saúde pública no Estado de Goiás. O boletim epidemiológico das arboviroses é uma produção mensal, objetivando apresentar a situação epidemiológica dos casos no estado, utilizando como fonte de dados os registros de casos suspeitos e confirmados ocorridos nos últimos anos, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. Adicionalmente, apresentamos dados relativos à Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus, disponíveis no Sistema de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) – Microcefalias.

Editorial Boletim epidemiológico sobre o monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás

Secretário Estadual da Saúde

Sérgio Vencio

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação Estadual de Dengue, Zika e Chikungunya

Murilo do Carmo Silva

Elaboração do Boletim

Renata Vieira da Mata Piza

Divânia Dias da Silva França

Revisão e diagramação

Divânia Dias da Silva França

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaine Lima dos Anjos Matos da Silva

Colaboração

Jaime Gonçalves do Rego

Daniel Batista Gomes

Dengue

O número de casos de dengue notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás até a 52ª semana epidemiológica de 2022 contabiliza 261.155 casos notificados e já ultrapassou o quantitativo para o mesmo período em 2015, ano com maior taxa incidência em Goiás nos últimos 8 anos. Interessante ressaltar que historicamente, para o mesmo período, houve uma redução bastante representativa nos anos 2020 e 2021, certamente acompanhando o perfil de outras doenças transmissíveis e em decorrência da pandemia pelo Sars-CoV-2. Diferentemente, nos doze meses de 2022 tivemos um incremento de 303% de casos notificados e 332 % de confirmados em relação a 2021.

No segundo semestre de 2023 pode-se observar a notificação de 104.325 casos e 58.888 casos confirmados até a Semana Epidemiológica (SE) 44, isso mostra uma redução de 60% de notificações em comparação ao ano de 2022 (Quadro 1)

Quadro 1- Distribuição dos casos de dengue confirmados, notificados e o percentual variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, entre as semanas epidemiológicas 1 a 44ª, no período de 2015-2023*

dsep_ano	confirmados	notificados	variacao
2015	99566	186277	63%
2016	78849	149158	-20%
2017	43019	76711	-49%
2018	66087	99931	30%
2019	104106	143650	44%
2020	55401	82880	-42%
2021	43456	64823	-22%
2022	187975	261155	303%
2023	58888	104325	-60%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

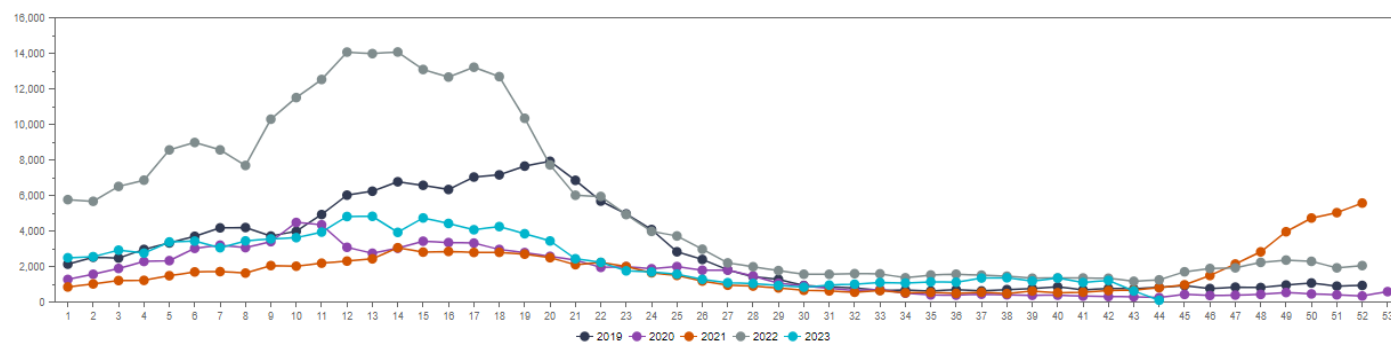
** Casos notificados: todas as notificações.

*** Confirmados: Total de casos notificados, excluindo descartados, ignorados/brancos

Fonte: Sinan online

Essa redução para o ano de 2023, observado na figura 1, deve ser visto com cautela, pois é impactado pela diminuição da vulnerabilidade imunológica da população pelo contato prévio com o vírus no ano de 2022, além da execução das medidas previstas no plano de ação dos municípios para o período chuvoso e não podemos descartar o atraso na digitação das notificações e as subnotificações.

Figura 1 – Distribuição de casos notificados de dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Goiás, 2019- 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Com o objetivo de caracterizar os municípios goianos, conforme grau de risco para epidemia de dengue foi elaborado um *score* baseado na taxa de incidência que agrupou os municípios da seguinte forma: Taxa de incidência ≤ 99 casos/100.000 hab.: Baixo risco; 100 a 299 casos/100.000 hab.: Médio risco; ≥ 300 casos/100.000 hab.: alto risco.

De acordo com esses critérios e as regiões de saúde, observamos que nenhuma região de saúde está em risco para epidemia de dengue (Figura 2).

Com o início do período chuvoso no estado e a diminuição das notificações de dengue nos municípios, observa-se que 1,62 % (04) dos municípios estão em alto risco, 3,65% (09) em médio risco e 94,71% (233) em baixo risco, segundo a taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas (41-44) de 2023, conforme figura 3.

Em 2023, o município de Goiânia é o que apresenta maior número de casos notificados de dengue em Goiás, representando 19,81% do total de registros do estado, seguido de Aparecida de Goiânia (13,92%), Anápolis (8,74%), Jataí (5,69%) e Rio Verde (4,03%).

Figura 2 - Classificação de risco para epidemia de dengue, por regiões de saúde, Goiás, entre a 41ª e a 44ª semana epidemiológica de 2023*

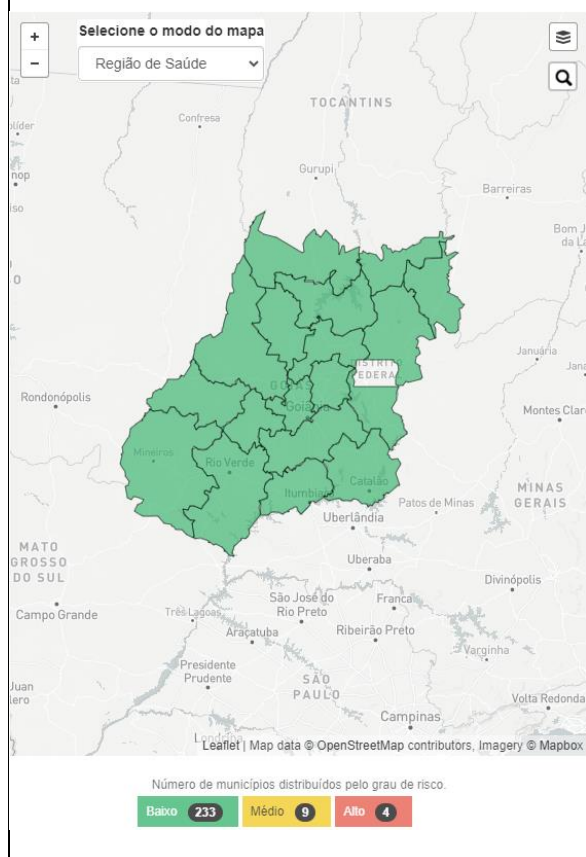
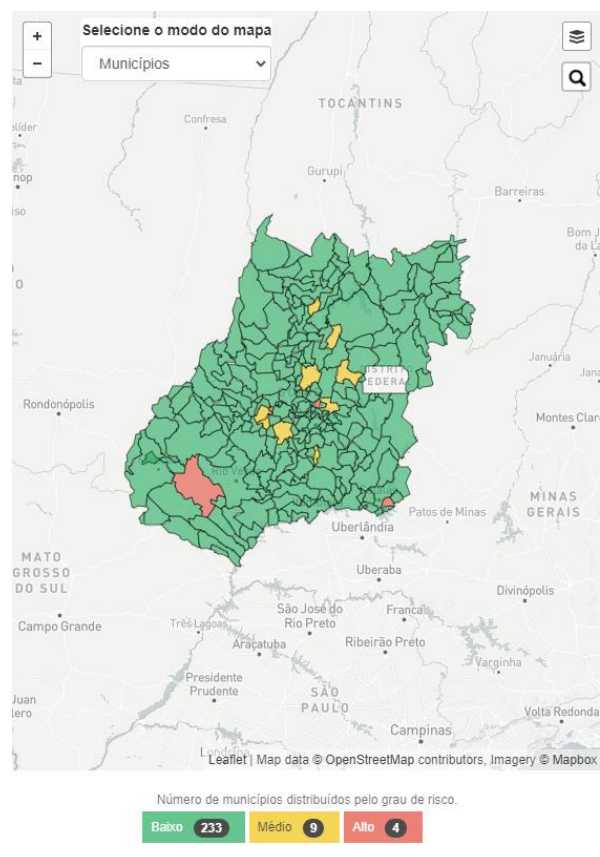


Figura 3 - Classificação de risco para epidemia de dengue por município, Goiás, entre a 41ª e a 44ª semana epidemiológica de 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

O sexo feminino historicamente é o mais acometido por dengue desde o ano 2015, independente do ano analisado, e tal característica se materializa nos dados consolidados, no qual a frequência de casos em mulheres representa 55% do total de casos na série histórica analisada, conforme tabela 1. A distribuição de casos por faixa etária, no mesmo período, demonstra comportamento equânime, sendo mais frequente entre adultos jovens de 20-34 anos, seguida da 35-49 e 50-64 anos, conforme figura 4.

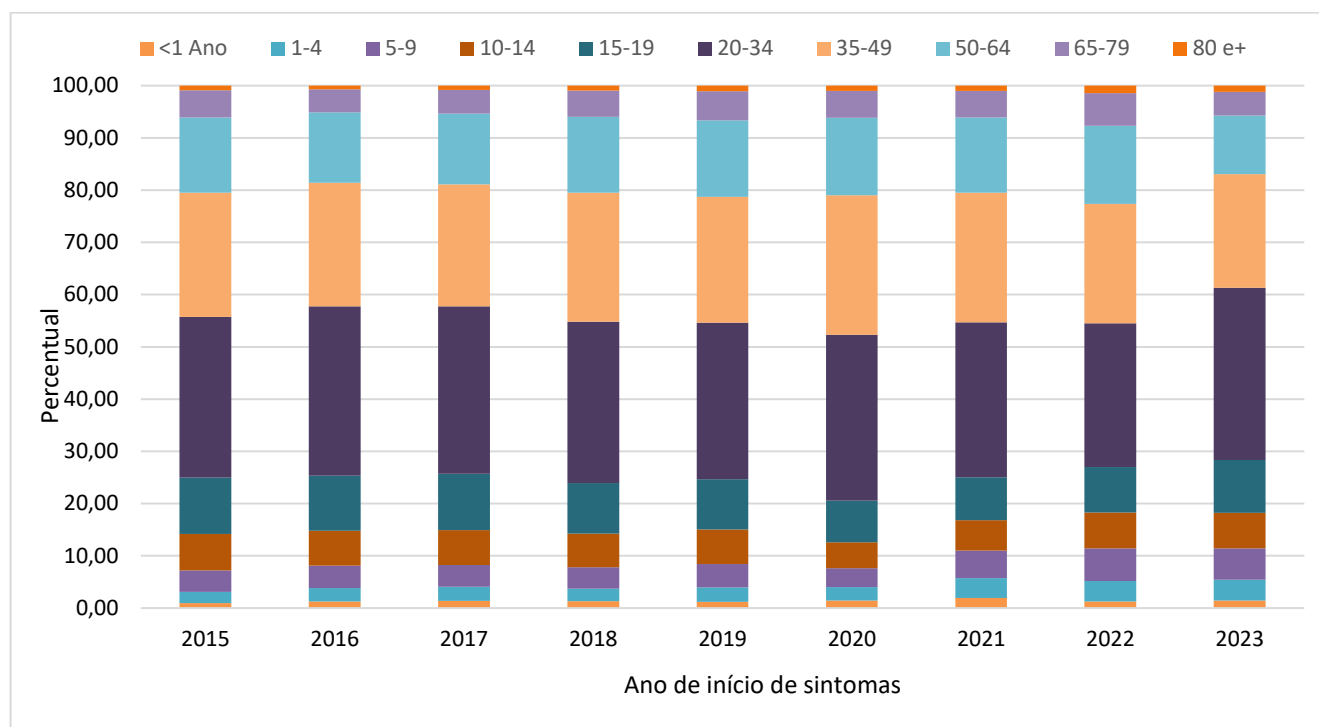
Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de dengue por sexo, Goiás, 2015- 2023*

Sexo	Frequência de casos	
	n	%
Masculino	562.112	44,82
Feminino	689.681	55,00
Ignorado/ branco	2.229	0,18
Total	1.254.022	100%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Figura 4 – Distribuição de casos notificados de dengue, por faixa etária, Goiás, 2015 a 2023*

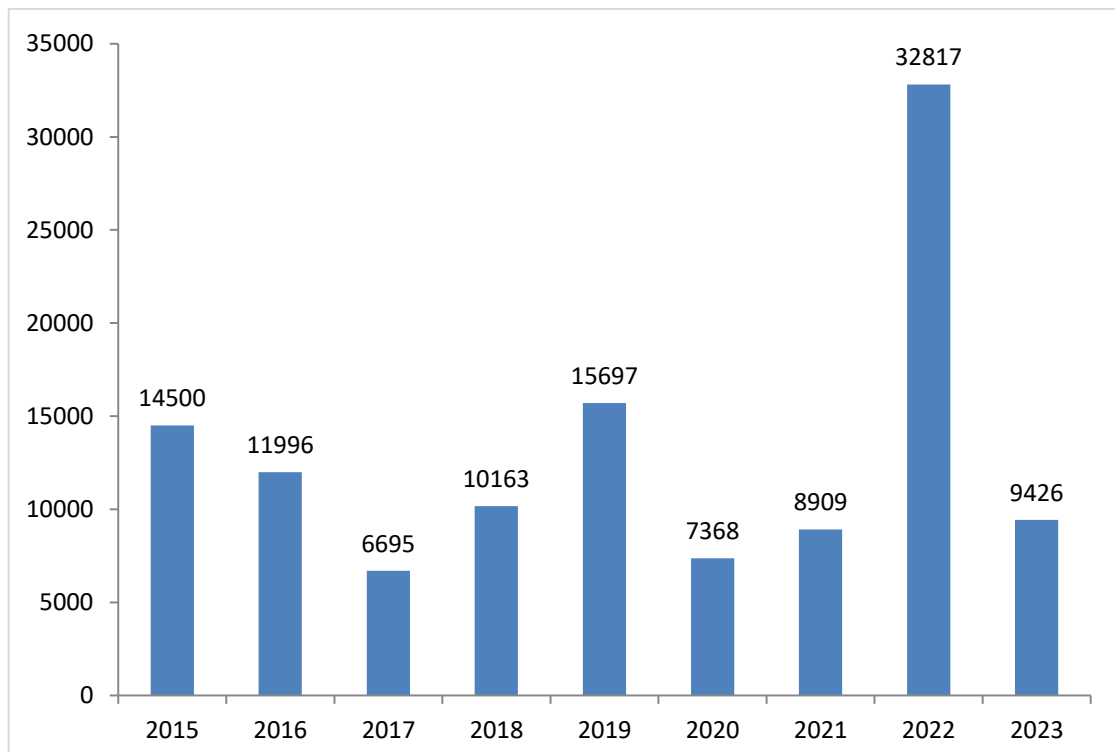


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

No ano de 2022 foram confirmados 32.817 casos de dengue em crianças (0-14 anos), com aumento de 268,35% em comparação ao ano de 2021. Importante ressaltar que, considerando a série histórica, os casos do ano anterior até a SE 52, já ultrapassam o total de casos registrados em todos os anos. Portanto, configurando um desafio para as autoridades de saúde pública. No segundo semestre de 2023, 9.426 casos foram confirmados para dengue em crianças (0-14 anos) (Figura 5). No ano de 2023 até a SE 44, 1 óbito confirmado em criança e 7 estão em investigação.

Figura 5 - Distribuição de casos confirmados de dengue em crianças (0-14 anos) por ano de diagnóstico, Goiás, 2015 a 2023*

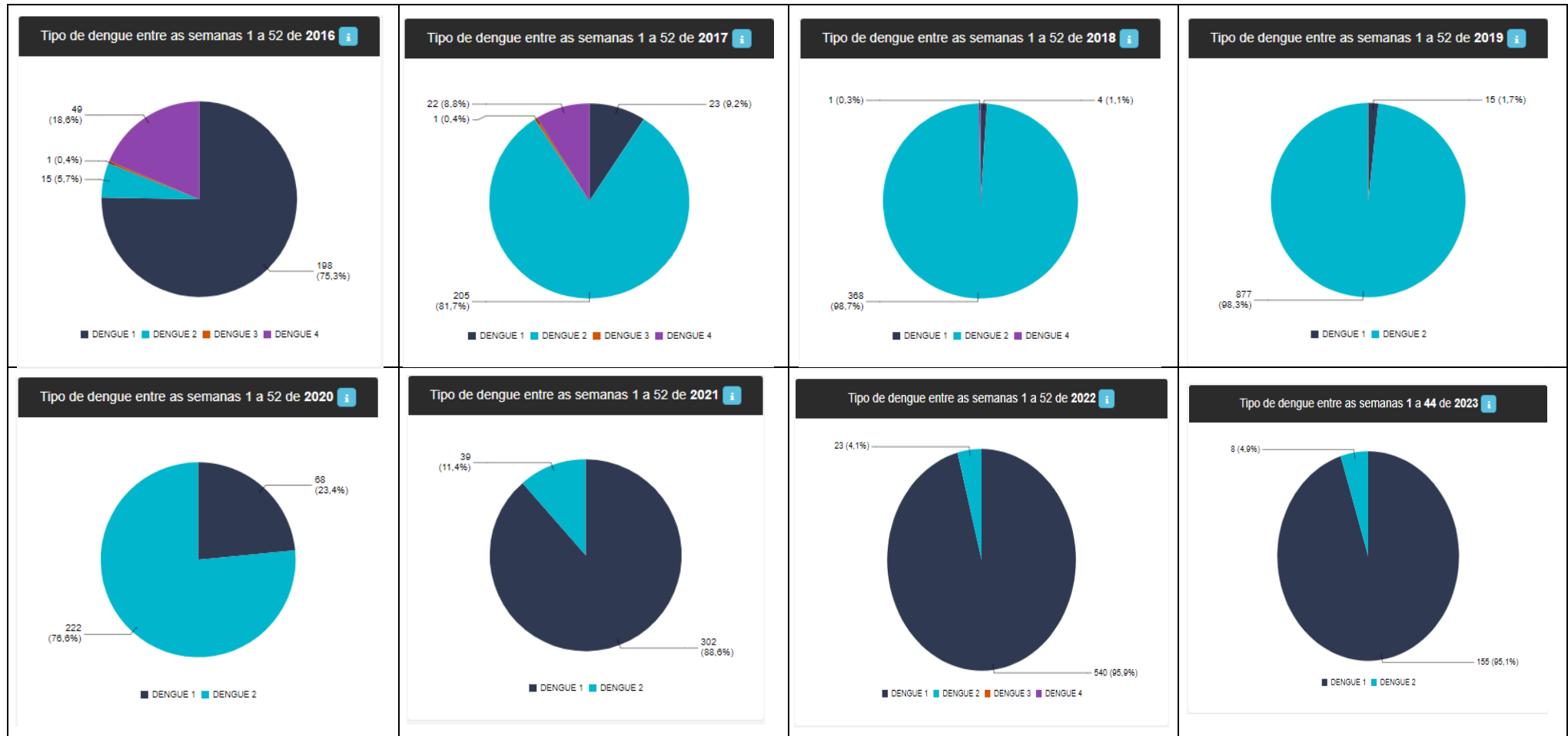


**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Em relação à circulação dos diferentes sorotipos do vírus dengue, no estado de Goiás, considerando a série histórica de 2016 a 2023 foi identificada a circulação de todos os sorotipos apenas em 2017. Neste período foi notório o predomínio do DENV-2 até 2020, com sobreposição do DENV-1 nos anos subsequentes. Em 2023, observa-se a circulação predominante do sorotipo DENV-1 (95,1%), seguido do DENV 2 (4,9%), conforme figura 6.

Figura 6 - Distribuição de casos de dengue, segundo sorotipo circulante, Goiás, 2016- 2023*

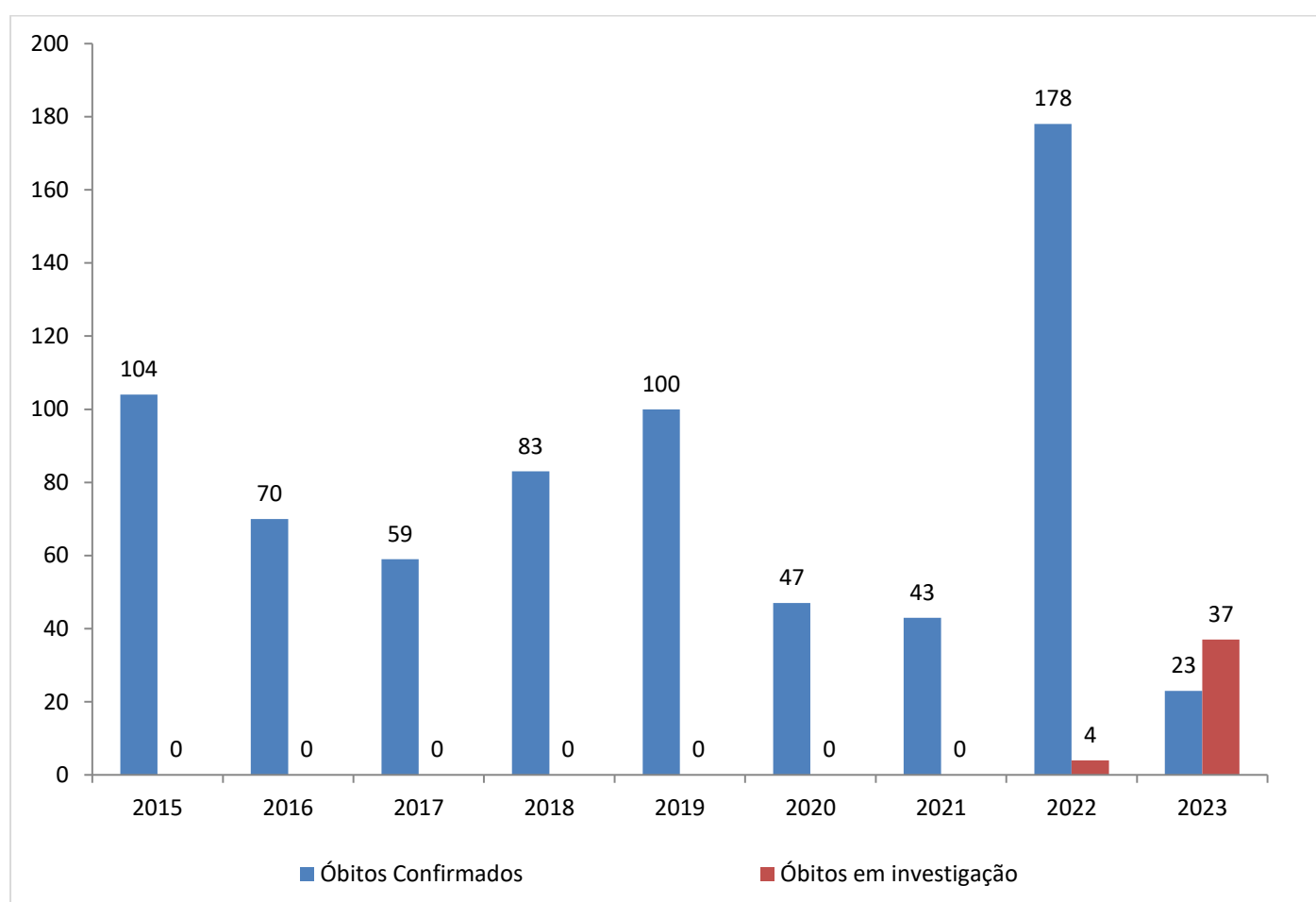


*Dados preliminares, sujeitos a alterações Fonte: Sinan online

No ano de 2022 houve um aumento importante do número de óbitos suspeitos por dengue, representando um acréscimo de 560% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Em 2022, da SE 1 a SE 44, 69 óbitos estavam em investigação, em 2023 até a semana 41 são 37. Em relação aos óbitos confirmados até a SE 44, em 2022*, foram 149 e em 2023* 23 óbitos, o que equivale uma redução de 84,57%.

Quanto à ocorrência de óbitos de 2023, como desfecho dos casos em investigação, observou-se que dos 246 municípios do Estado, 26 possuem óbitos suspeitos e 15 óbitos confirmados. A figura 7 apresenta que entre 2015 e 2023*, os maiores registros de óbitos confirmados foram observados nos anos epidêmicos (2015, 2016, 2018, 2019, 2022) e que 2023, aparentemente segue o padrão desses anos (Figura 7 e 8).

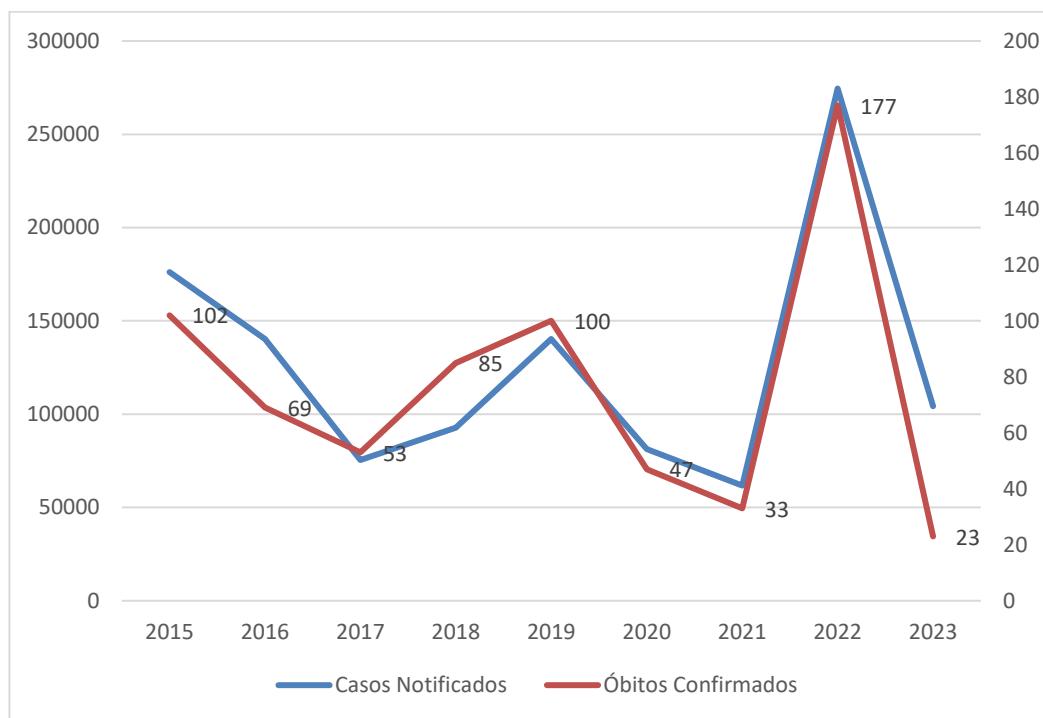
Figura 7 - Óbitos suspeitos e confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2023*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Figura 8 – Número de casos notificados e óbitos confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2023*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

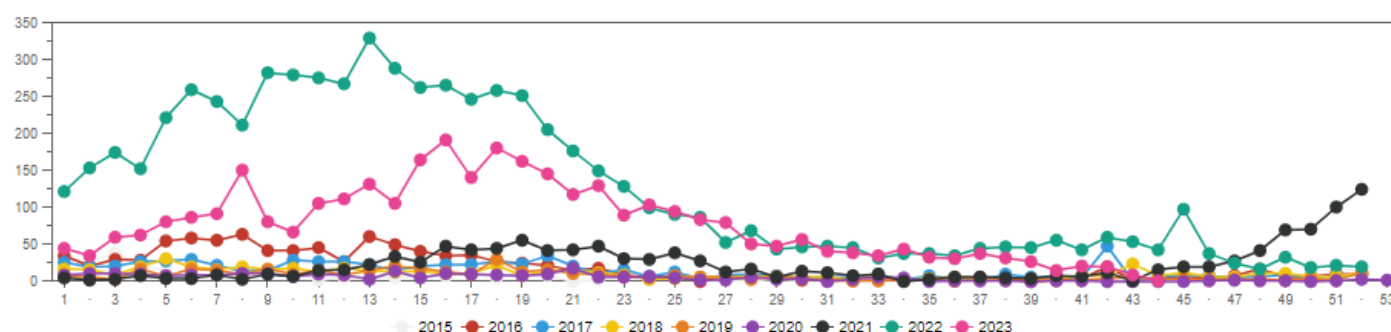
Fonte: Sinan online

Faz-se imperativo ressaltar que em relação à faixa etária, foi observado um aumento de óbitos em menores de 15 anos em 2022. Dentre os 50.365 casos notificados de dengue neste grupo etário, onze evoluíram a óbito com confirmação laboratorial/ clínica no ano de 2022. Em 2023, 15 óbitos foram notificados até a semana epidemiológica 44, sendo 01 confirmado, 07 em investigação e 07 descartados nesta mesma faixa etária.

Chikungunya

A febre *chikungunya* não apresentou expressividade epidemiológica no estado até 2021, ano em que foi registrado um surto no município de Bom Jesus de Goiás e a circulação viral em outros 44 municípios, com um total de 587 casos confirmados. Em 2022, Goiás apresentou um crescente número de casos notificados e confirmados da doença, entre a SE 1 e 52 foram notificados 6.598 casos, sendo 4.295 confirmados (Figura 9). Em relação ao número de casos houve um aumento de 449% em relação ao mesmo período de 2021 (Quadro 2). No ano de 2023, no segundo semestre 2.001 casos foram confirmados e 3.449 notificados, com uma queda de 48% em comparação ao mesmo período de 2022 (Quadro 2).

Figura 9 - Casos notificados de *chikungunya*, por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 2015- 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Quadro 2 – Distribuição dos casos de *chikungunya* confirmados, notificados e o percentual de variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, entre as semanas epidemiológicas 1 a 44, no período de 2015-2023*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Variação
2023	3449	2001	-48% ↓
2022	6598	4295	449% ↑
2021	1202	587	345% ↑
2020	270	0	-32% ↓
2019	397	6	-26% ↓
2018	537	9	-26% ↓
2017	726	50	-27% ↓
2016	996	52	184% ↑
2015	351	4	

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

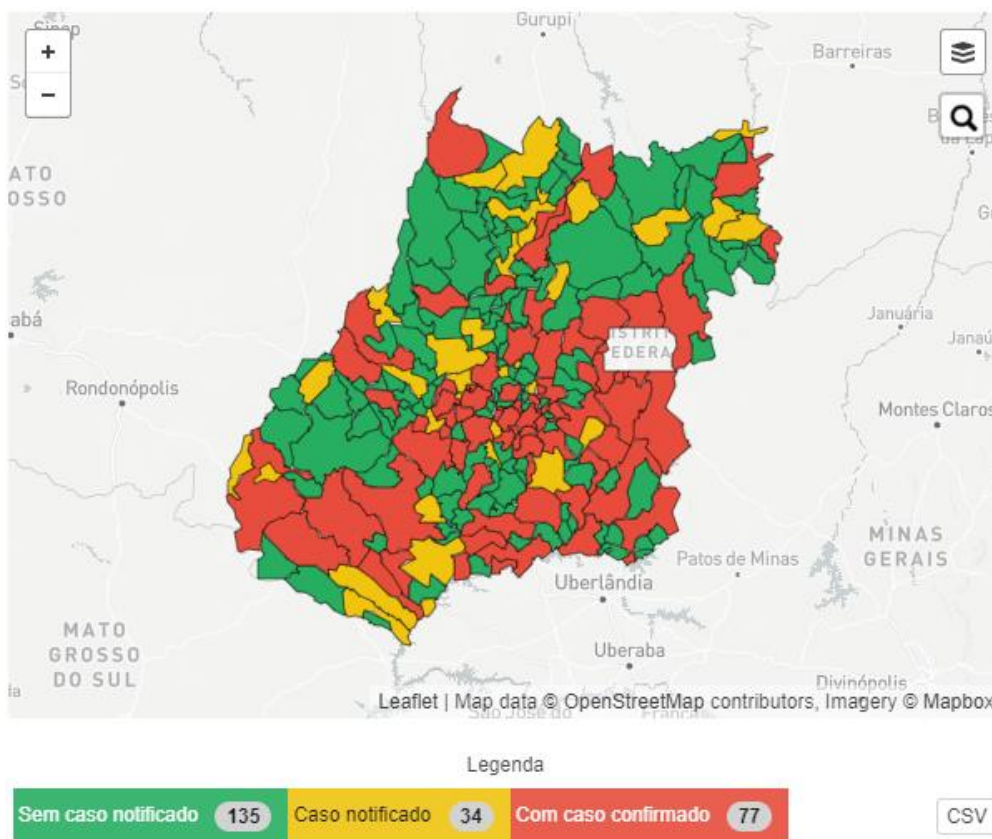
***Não houve registros de casos notificados em 2017 e 2018 em Goiás*

Fonte: Sinan online

No ano vigente, 77 municípios já possuem casos confirmados para a doença, conforme pode ser observado na figura 10. Tal situação é bastante emblemática, tendo em vista o mecanismo de transmissão que envolve o mesmo vetor da infecção pelo vírus dengue, bem como a suscetibilidade universal para doença. Isto posto, estamos em um cenário altamente vulnerável para uma epidemia de grandes proporções em praticamente todos os municípios goianos.

Em 2021 tivemos um óbito confirmado pelo agravo, em 2022 até a SE 52 foram confirmados dez óbitos e no ano vigente sete óbitos confirmados até a SE 44.

Figura 10 - Situação epidemiológica da *Chikungunya* por município, Goiás, 2023*



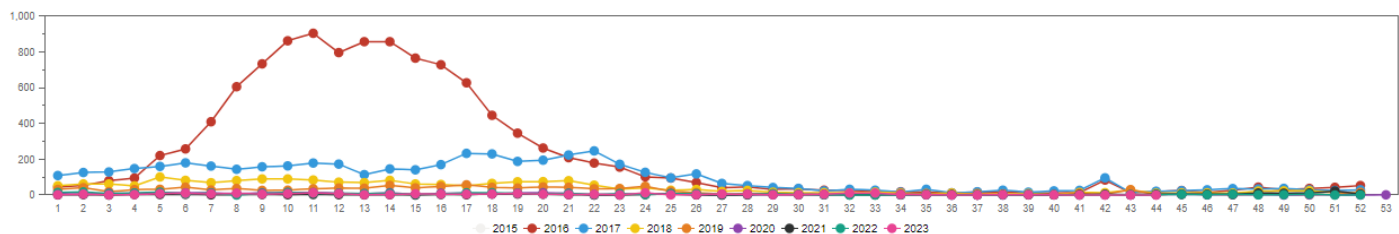
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Doença Aguda pelo Zika Vírus

Desde os primeiros registros de casos de Zika em Goiás em 2015, o maior número de confirmados ocorreu no ano de 2016, com um total de 8.028 casos, seguido de redução da circulação viral (Figura 11).

Figura 11 - Casos notificados de doença aguda pelo Zika vírus por ano de sintomas, Goiás, 2015- 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

Porém, no ano 2022, da SE 1 até a SE 52, foram notificados 289 casos, o que corresponde a um aumento de 280,36% se comparado ao mesmo período de 2021. No ano de 2023, 195 casos foram notificados e 23 confirmados para Zika no estado (Quadro 3). Em 2023 nove municípios tiveram casos confirmados (Figura 12).

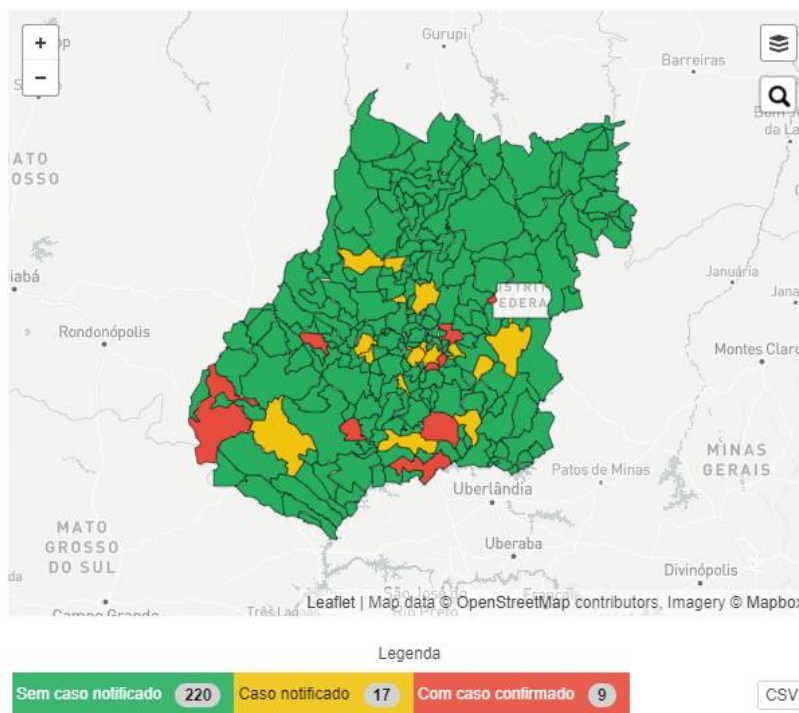
Quadro 3- Variação de casos notificados e confirmados de Zika por ano de sintomas, Goiás, 1ª a 44ª semana epidemiológica de 2015 – 2023*

Ano	Casos Confirmados	Casos Notificados	Notificações até a Semana 40	Variação até a Semana 40
2015	53	124	23	0,00%
2016	8.028	11.448	11.101	48.165,22%
2017	1.438	4.987	4.659	-58,03%
2018	411	2.032	1.864	-59,99%
2019	44	1.090	1.026	-44,96%
2020	12	259	247	-75,93%
2021	15	167	85	-65,59%
2022	24	289	267	214,12%
2023	23	195	195	-26,97%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

Figura 12 - Situação epidemiológica da Zika por município, Goiás, 2023*

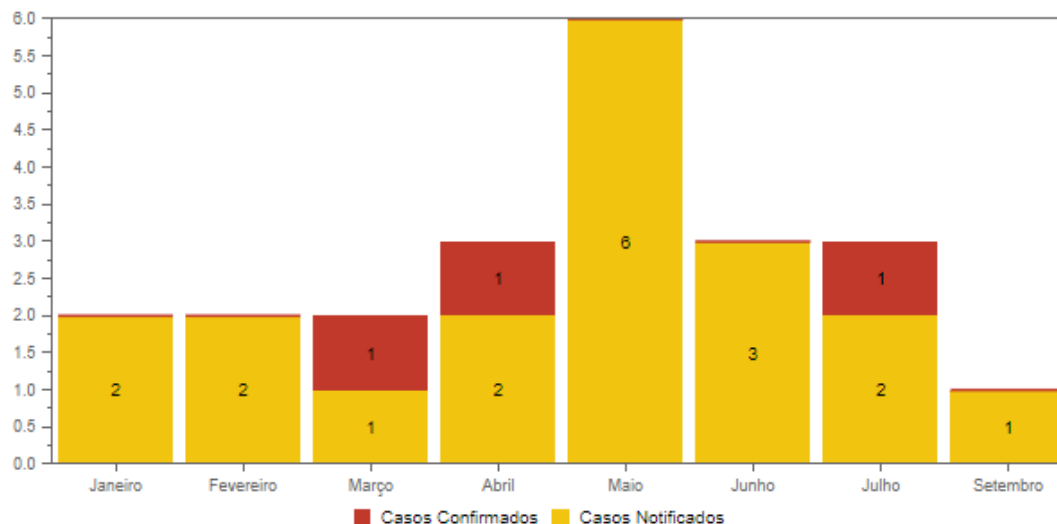


**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan Net

Dentre o total de casos notificados em 2021, 42 eram gestantes sendo que em 10 foi confirmado o diagnóstico de Zika. Em 2022, 3 casos em gestante foram confirmados até o momento, 55 casos foram notificados, porém não confirmados para Zika, foram por diagnóstico diferencial. A maior parte deles notificada em março. Em 2023, 22 casos de Zika foram notificados em gestante até a semana epidemiológica 44 e 3 casos confirmados. Não tiveram notificações de Zika na SE 41,42,43,44 (atualização em 07/11/2023).

Figura 13- Casos notificados e confirmados de Zika por mês de ocorrência em Gestantes, Goiás, 2023*.



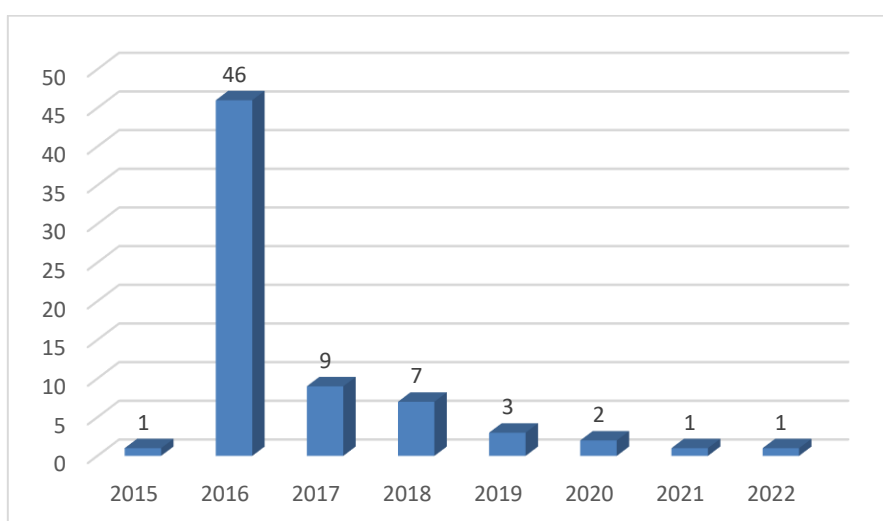
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan Net

Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus

No período de 23 de novembro de 2015 a 24 de junho de 2023 (SE 47/2015 a SE 25/2023), foram registrados na plataforma de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), 72 casos de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus para recém-nascido, criança, feto em risco, feto com alteração, aborto, natimorto e óbito. Destaca-se que o maior registro de notificações ocorreu em 2016, sendo o ano maior registro de casos com confirmações de alterações provocadas pelo vírus Zika conforme pode ser visto na figura 14. Em 2023, até a semana epidemiológica 44, 2 casos foram descartados e 5 casos estão em investigação para SCZ.

Figura 14 - Casos confirmados de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus, Goiás, 2015-2023*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: RESP

Por meio da tabela 2 pode-se observar a caracterização do perfil dos casos Síndrome Congênita Associada à infecção pelo Zika Vírus, 38 (53,52%) são do sexo feminino. Quanto à idade gestacional no momento da detecção da microcefalia, 45 recém-nascidos (61,97%) nasceram a termo, 12 (16,9%) pré-termo. Além disso, 15 (21,13%) casos não se enquadram nesta classificação. Já com relação ao momento da detecção da microcefalia 32 (65,4%) foram detectados no pós-parto, 24 (15,0%) detectados intraútero (feto suspeito ou feto com alteração) e 16 (19,6%) não foram informados.

Tabela 2 – Perfil dos casos de Síndrome Congênita do Zika vírus, 2015-2023*

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	38	53,52
Masculino	20	26,76
Não informado	14	19,72
IG		
Pré-termo	12	16,90
Termo	45	61,97
Pós-termo	0	0,0
Não se aplica	15	21,13
Identificação		
Intraútero	24	15,0
Pós-parto	32	65,4
Não informado	16	19,6

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: RESP

A única ferramenta disponível para prevenir a infecção é a redução do contato homem-vetor e os esforços para o planejamento de controle de vetores devem concentrar-se na supressão de ambas as populações de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. As principais ações continuam sendo:

1. Acondicionamento adequado do lixo doméstico;
2. Limpeza do imóvel: quintal, calhas, piscinas;
3. Manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água; cisternas, fossas, outros reservatórios;
4. Realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações dos Agentes de Saúde: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.
5. Intensificar as ações de controle químico realizado pelos Agentes de Saúde, por meio de nebulização de inseticidas por bombas costais e/ou por bombas veiculares (fumacês) e aplicação de larvicidas nos locais de permanência dos casos suspeitos e confirmados em seu período de viremia;
6. Realizar fiscalização sanitária de pontos estratégicos: borracharias; lava jatos; ferros-velhos; cemitérios; depósitos e empresas de recicláveis; depósitos de lixo;
7. Intensificar as ações de limpeza urbana regular, por meio da coleta de lixo, e os cuidados com a limpeza de praças, logradouros e prédios públicos;
8. Destruir e fazer limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.